

Texto: Francisca Ferreira  
Ilustrações: Leimisson Casimiro

# A descoberta de Caubi e Kaçuá



**PAIC**  
INTEGRAL



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO







Texto: **Francisca Ferreira**  
Ilustrações: **Leimisson Casimiro**

# A descoberta de Caubi e Kahuã



Fortaleza • Ceará • 2022

Copyright © 2022 **Francisca Ferreira**  
Copyright © 2022 **Leimisson Casimiro**

**Governador**

Elmano de Freitas da Costa

**Vice-Governadora**

Jade Afonso Romero

**Secretária da Educação**

Eliana Nunes Estrela

**Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios**

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

**Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM**

Cristiane Cunha Nóbrega

**Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM**

Arinda Cibelle Galvão Lobo

**Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE**

Cristiano Rodrigues Rabelo

**Eixo de Literatura e Formação do Leitor**

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Elder Monteiro de Sales

**Coordenação Editorial,  
Preparação de Originais e Revisão**

Fernanda Coutinho

**Revisão Textual**

Aparecida Bessa

**Coordenação Gráfica**

Daniel Dias

**Design Editorial / Capas**

Jozias Rodrigues

Marisa Marques

**Catálogo e Normalização**

Centro de Documentação e Informações

Educacionais - SEDUC / CDIE

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F383d Ferreira, Francisca

Descoberta de Caubi e Karuá / Francisca Ferreira; ilustrações Leimisson Casimiro. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

28p.; il.

ISBN 978-85-8171-367-0

1. Literaturainfante juvenil. 2. Curumins. 3. Tesouro. I. Ferreira, Francisca. II. Casimiro, Leimisson. III. Título.

CDD: 028.5

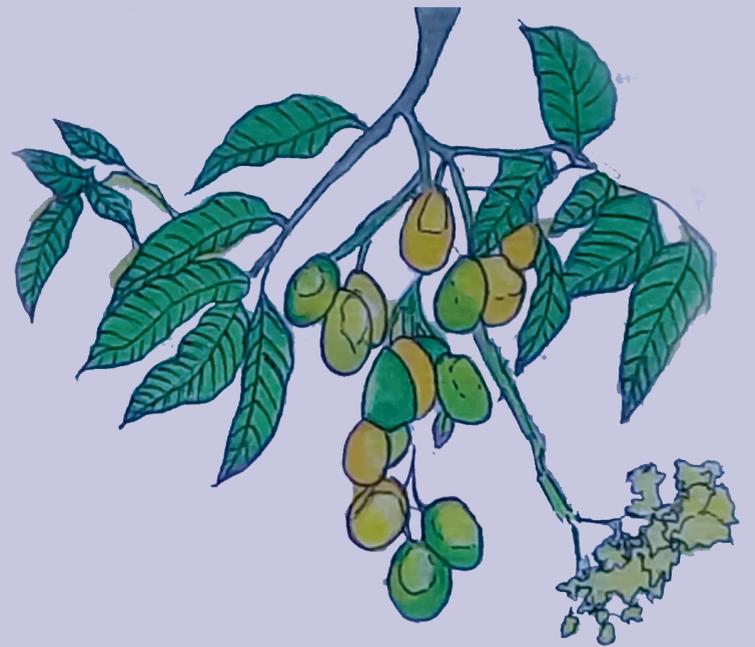


**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados / Proibida a comercialização)



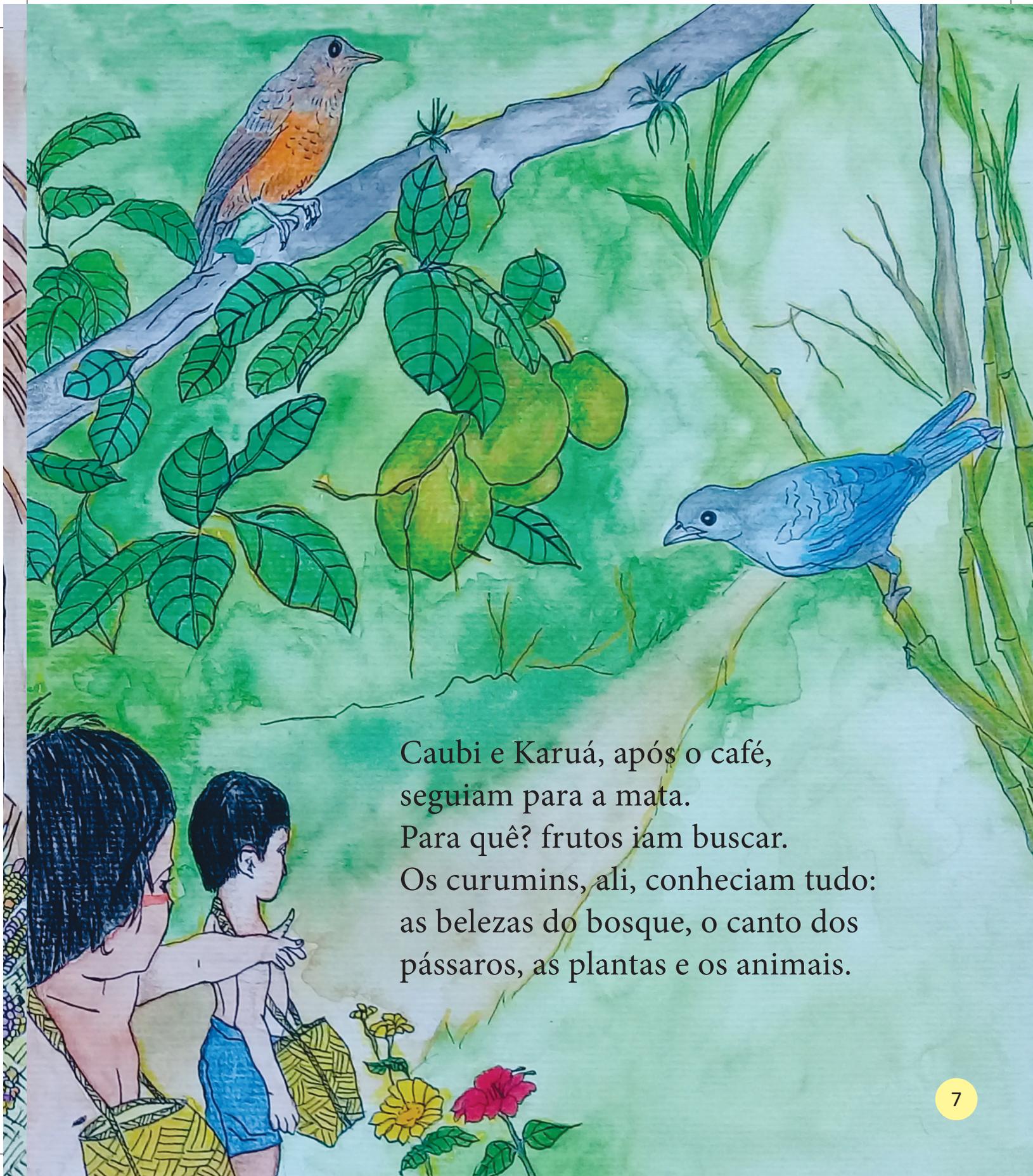
A Deus, pela vida.  
À minha irmã Maria Cristina,  
leitora assídua de minhas histórias.  
Às crianças do Ceará, em especial as ipuenses.  
Aos professores e professoras que  
trabalham minhas histórias e realizam  
ações exitosas através da leitura.



Caubi e Karuá eram irmãos. E gêmeos.  
Moravam no sopé da Serra Grande.  
Em uma aldeia com muitas ocas, os curumins  
cresciam e aprendiam a cuidar do lugar.  
O curumim e a curuminha dormiam em redes.  
O amanhecer era uma festa e as crianças iam  
logo para o riacho nadar.

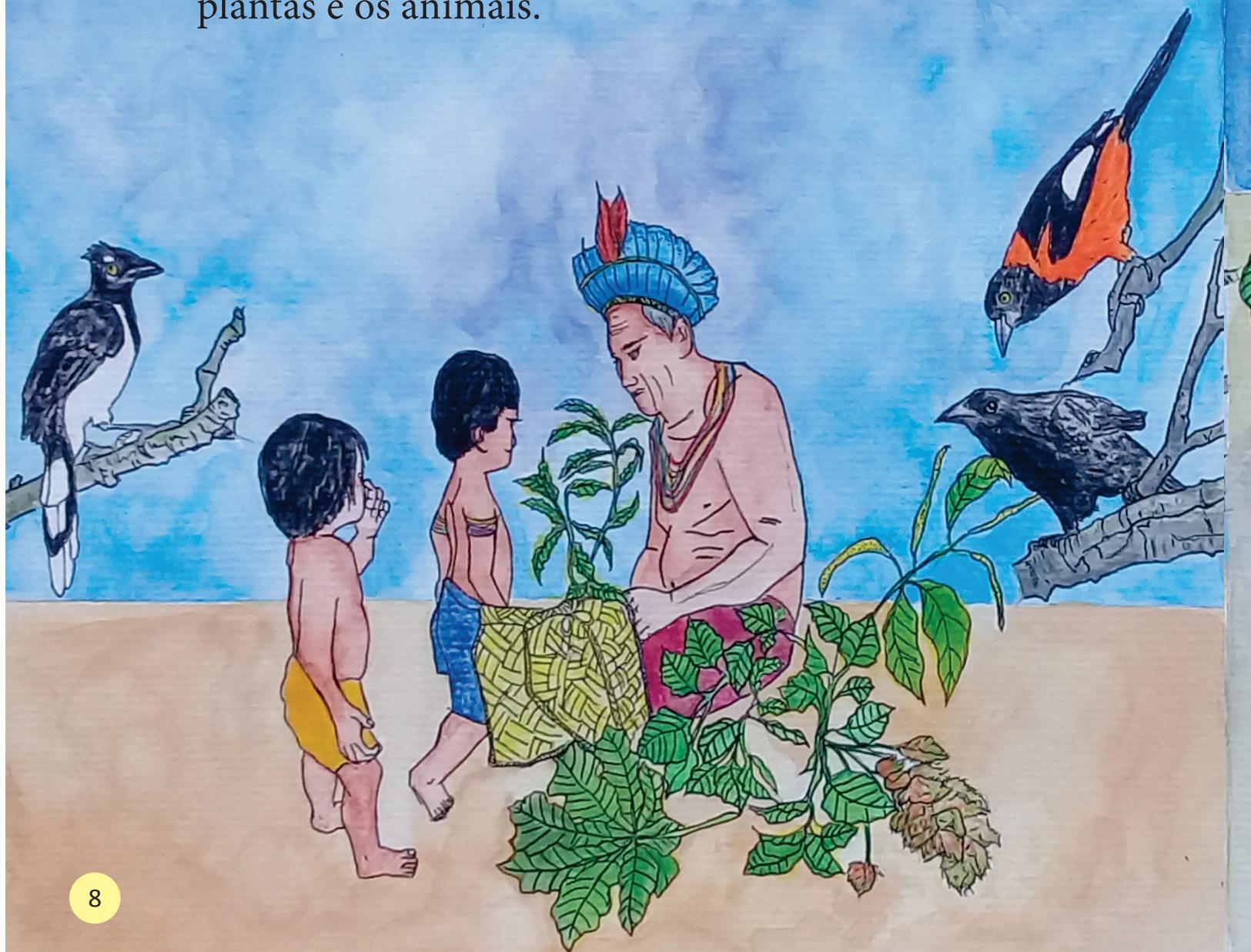
Após o banho era a hora da refeição na grande esteira estendida no chão. No centro da oca, a mãe Juraci servia: tapioca, mingau, beiju, milho verde, pamonha, pirão, canjica, angu e também mandioca. Podem chamar de banquete essa refeição!





Caubi e Karuá, após o café,  
seguiram para a mata.  
Para quê? frutos iam buscar.  
Os curumins, ali, conheciam tudo:  
as belezas do bosque, o canto dos  
pássaros, as plantas e os animais.

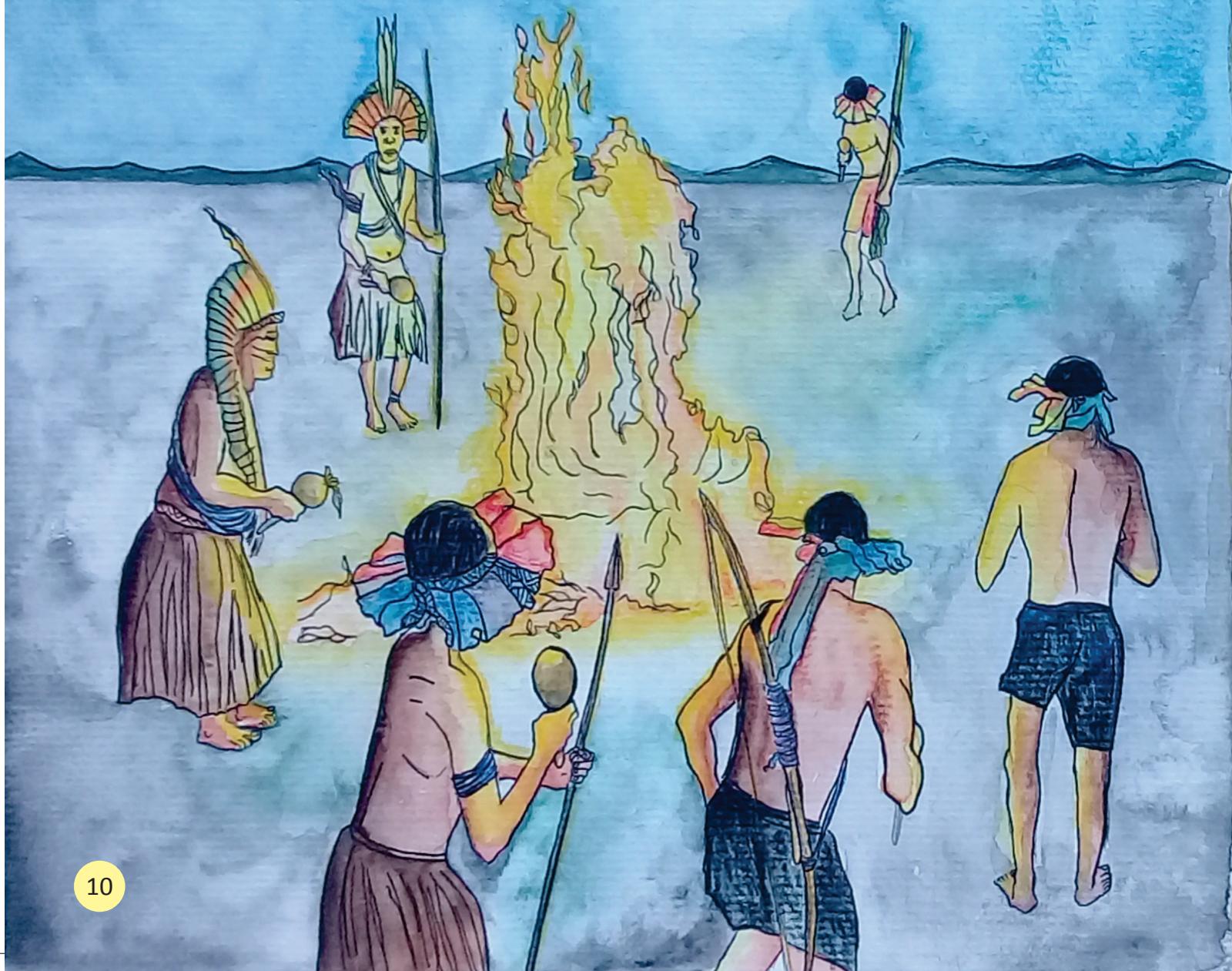
Ainda muito cedo, o velho pajé ensinara a eles as regras do bem viver: se defender, respeitar a floresta, cultivar os costumes, preservar a história e as tradições, colher apenas o essencial, e nunca, nunquinha, praticar o mal contra as pessoas, as plantas e os animais.

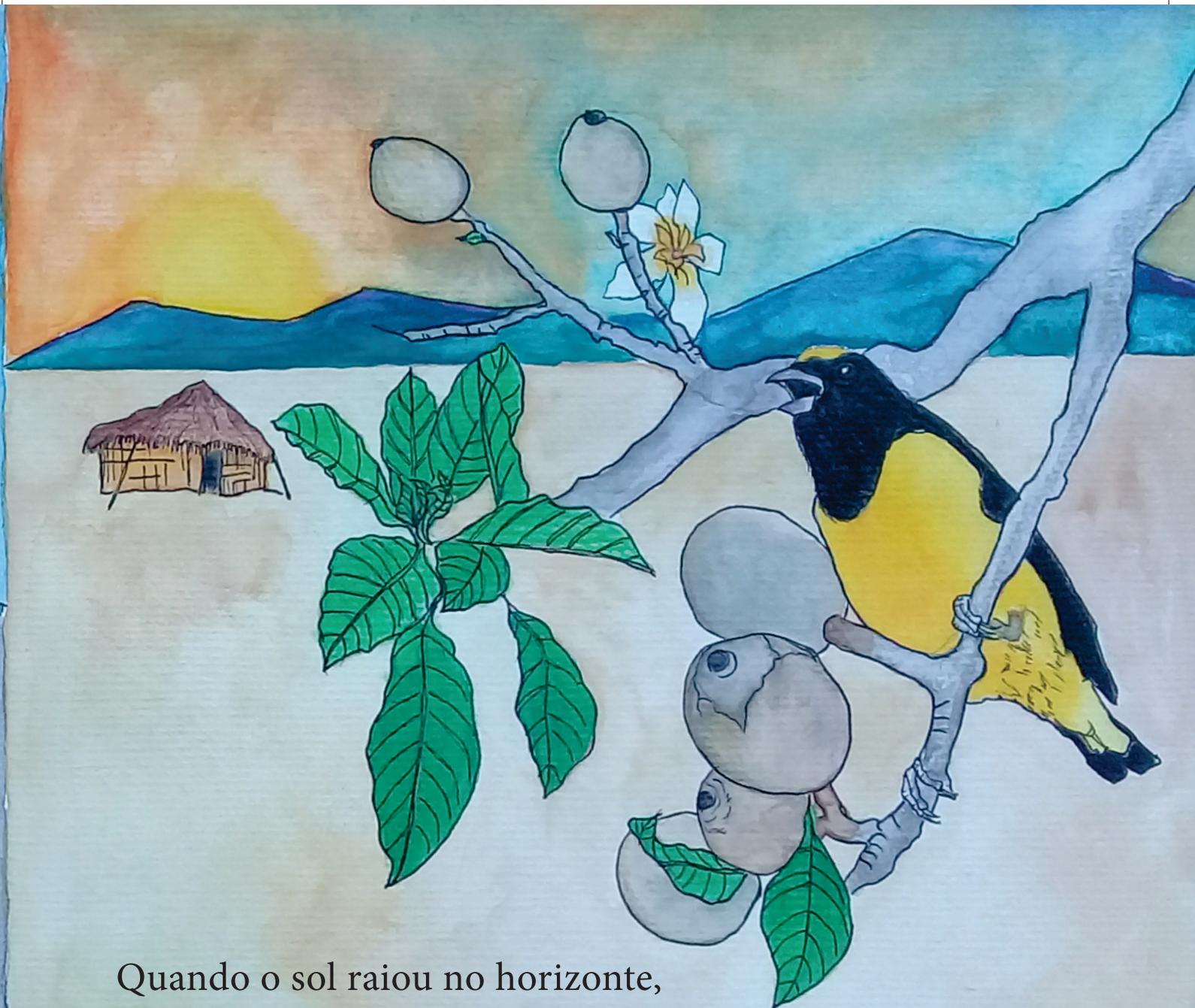




Caubi e Karuá passeavam pela mata,  
colhiam frutos e sementes. O uru de Caubi  
estava cheio de coco, banana, manga e jerimum.  
No uru de Karuá não podia faltar o urucum.  
De jeito nenhum!

No final da tarde, os curumins voltavam para a aldeia, levando caju para a mãe preparar o mocororó. A noite era de festa: as mulheres preparavam os alimentos, o pajé acendia a grande fogueira, os guerreiros dançavam o toré.

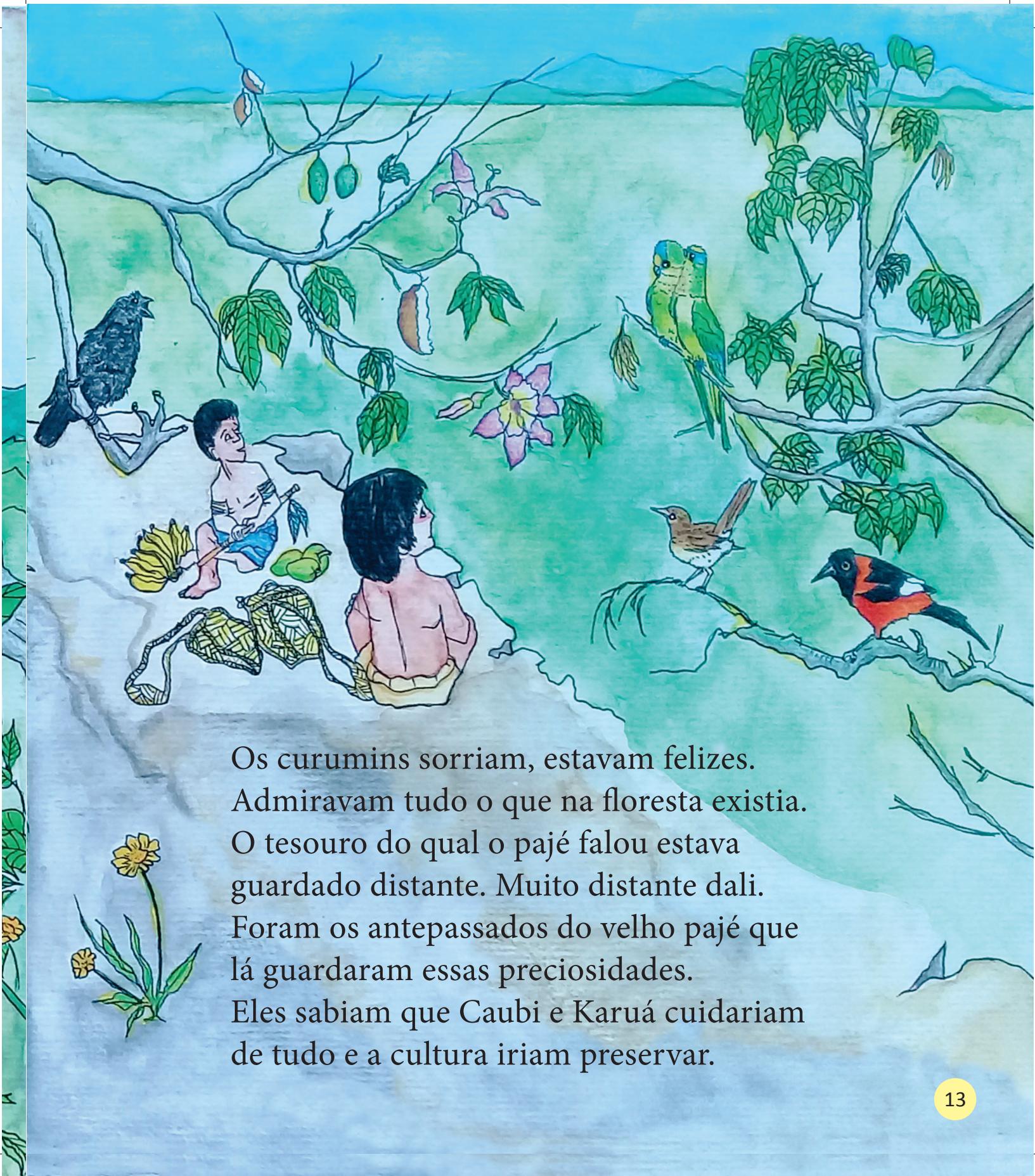




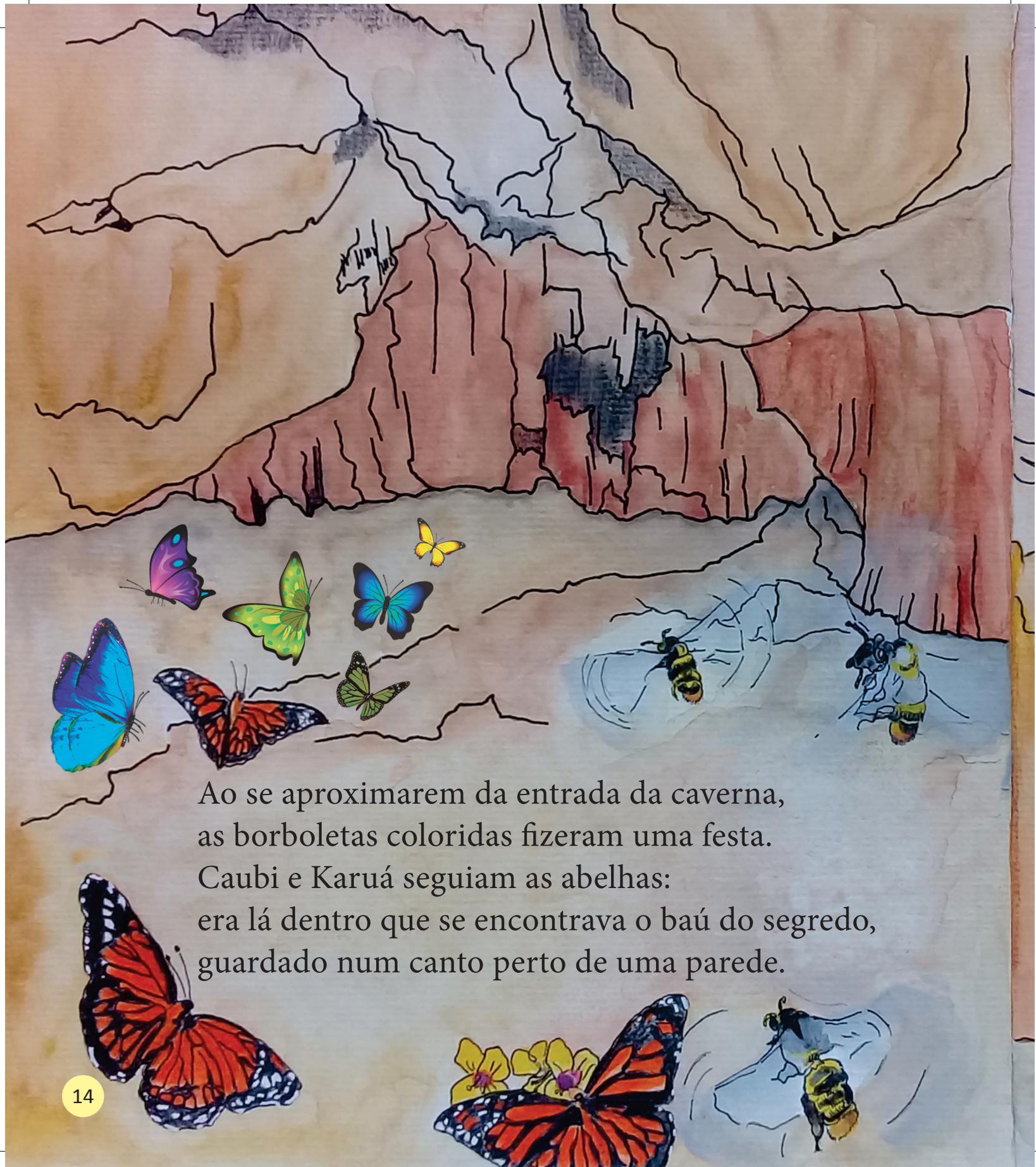
Quando o sol raiou no horizonte,  
o vem-vem cantou anunciando boas novas.  
Caubi e Karuá foram até a oca do pajé. O ancião  
anunciou que uma descoberta mudaria a vida dos dois  
irmãos. A missão dos curumins iria se iniciar: apenas  
os gêmeos poderiam encontrar o grande tesouro para  
a tradição continuar.

Caubi e Karuá saíram pela floresta.  
A vereda era estreita, porém, uma beleza de se ver!  
Os passarinhos cantavam, as flores desabrochavam.  
Os curumins andavam em uma passarela  
rodeada todinha de flores amarelas.



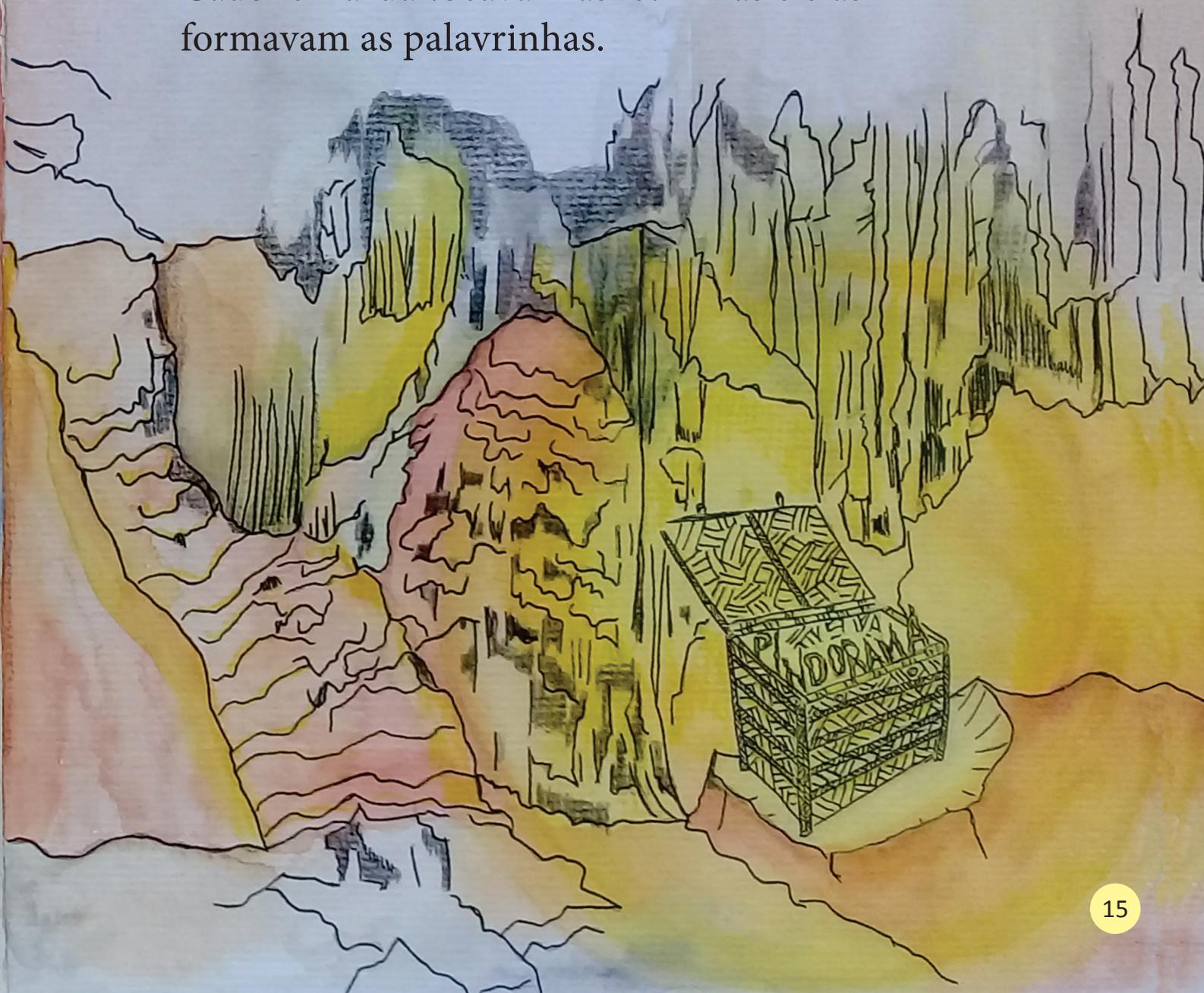


Os curumins sorriam, estavam felizes.  
Admiravam tudo o que na floresta existia.  
O tesouro do qual o pajé falou estava  
guardado distante. Muito distante dali.  
Foram os antepassados do velho pajé que  
lá guardaram essas preciosidades.  
Eles sabiam que Caubi e Karuá cuidariam  
de tudo e a cultura iriam preservar.



Ao se aproximarem da entrada da caverna,  
as borboletas coloridas fizeram uma festa.  
Caubi e Karuá seguiam as abelhas:  
era lá dentro que se encontrava o baú do segredo,  
guardado num canto perto de uma parede.

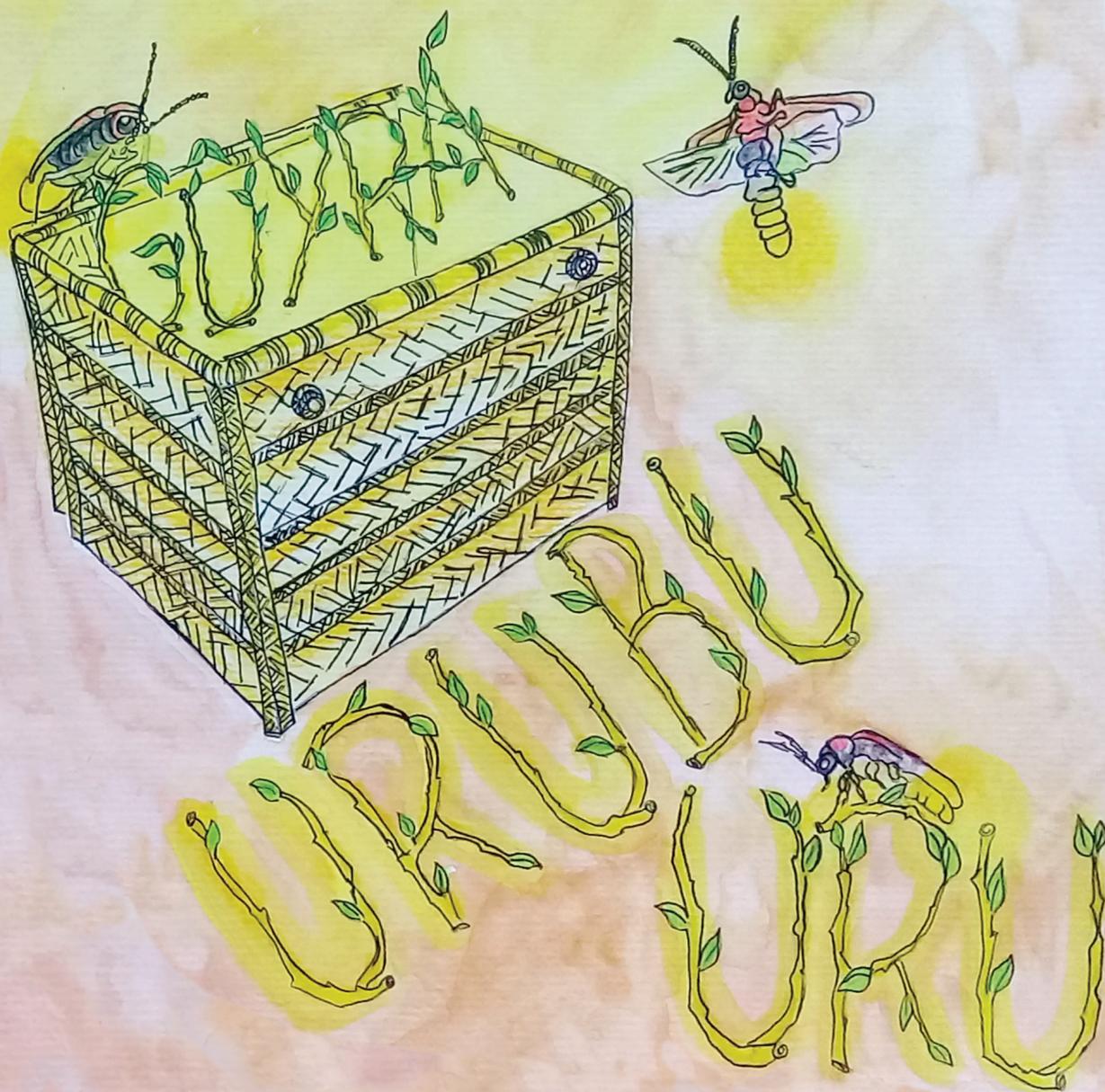
O baú pequenino confeccionado com palha estava cheio de letras amarelas, pontos douradinhos brilhando na escuridão da caverna, e, para iluminar mais ainda, os vagalumes, de vez em quando, piscavam com suas luzinhas verdes. Caubi e Karuá tocavam as letrinhas e elas formavam as palavrinhas.





Os curumins ficaram entusiasmados com o que encontraram. Dentro das palavras estavam outras palavrinhas. Eles sorriam, estavam encantados com a descoberta da língua dos seus antepassados, o tupi-guarani. O pajé sempre falava do poder das palavras e seus significados.

As letras saltaram – parecia mágica – de dentro  
do baú e formaram a palavra urubu.  
Dentro da palavra urubu, pois não é que havia a palavra uru?!



E assim as letrinhas pulavam de dentro das  
palavras se multiplicando em novos nomes.

*Dentro do Igarapé,  
estava o **pé**,  
Cutia, **tia**,  
Capivara, **vara**,  
Capoeira, **poeira**,  
Barbatimão, **mão**,  
Curumim, **mim**,  
Maloca, **oca**,  
Jericoacoara, **coa**, **ara**,  
Catuaba, **aba**,  
Boitatá, **boi**,*





*Acajá, cajá,  
Mingau, au,  
Carioca, oca,  
Jacaré, jaca, ré,  
Acaráçu, cara,  
Jenipapo, papo,  
Cipó, pó,  
Taturana, tatu, Ana.  
Paçoca, oca.  
Caipira, pira, cai.  
Mandioca, oca.*



Os gêmeos recolheram as letrinhas, colocaram elas dentro do baú e voltaram para a aldeia, para eles apresentarem aos outros curumins a grande descoberta, que estava preservada naquela enorme caverna, dentro de um baú.



Ao chegarem à aldeia todos os esperavam.  
O pajé os aguardava para a celebração da descoberta.  
Os cürumins dançavam, faziam cirandas.  
A língua dos antepassados seria conservada  
e passaria de geração em geração,  
através das letras e suas combinações.



Palavras umas dentro das outras,  
letras formando nomes.

A história escrita e registrada  
através das letras e das palavras.





Todas as manhãs, os curumins da aldeia sentavam na esteira, abriam o baú e aumentavam seu vocabulário buscando significados novos dentro das palavras que já existiam. A cada manhã eram novas descobertas e a língua era aprendida pelos curumins de toda a aldeia.



Eles descobriram ainda que as suas moradias estavam em quase todas as palavras. Quer dizer, a palavra oca andava para lá e para cá! Esta descoberta fez as crianças buscarem mais e mais palavras, tentando descobrir a brincadeira delas de esconde-esconde!

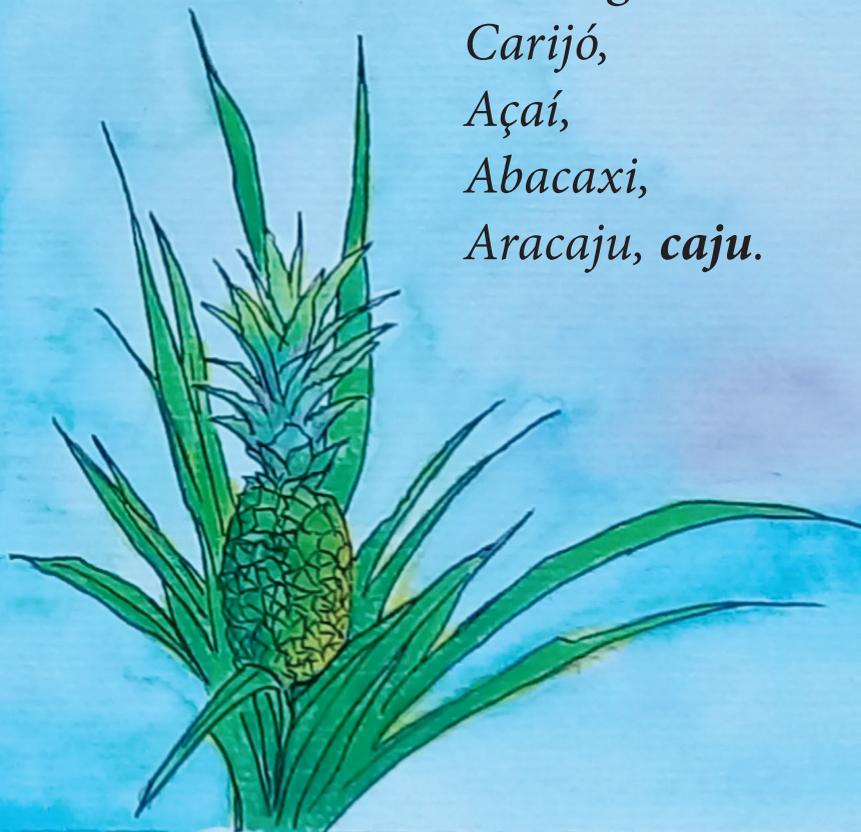
MANDIOCA - OCA

PACOCA - OCA

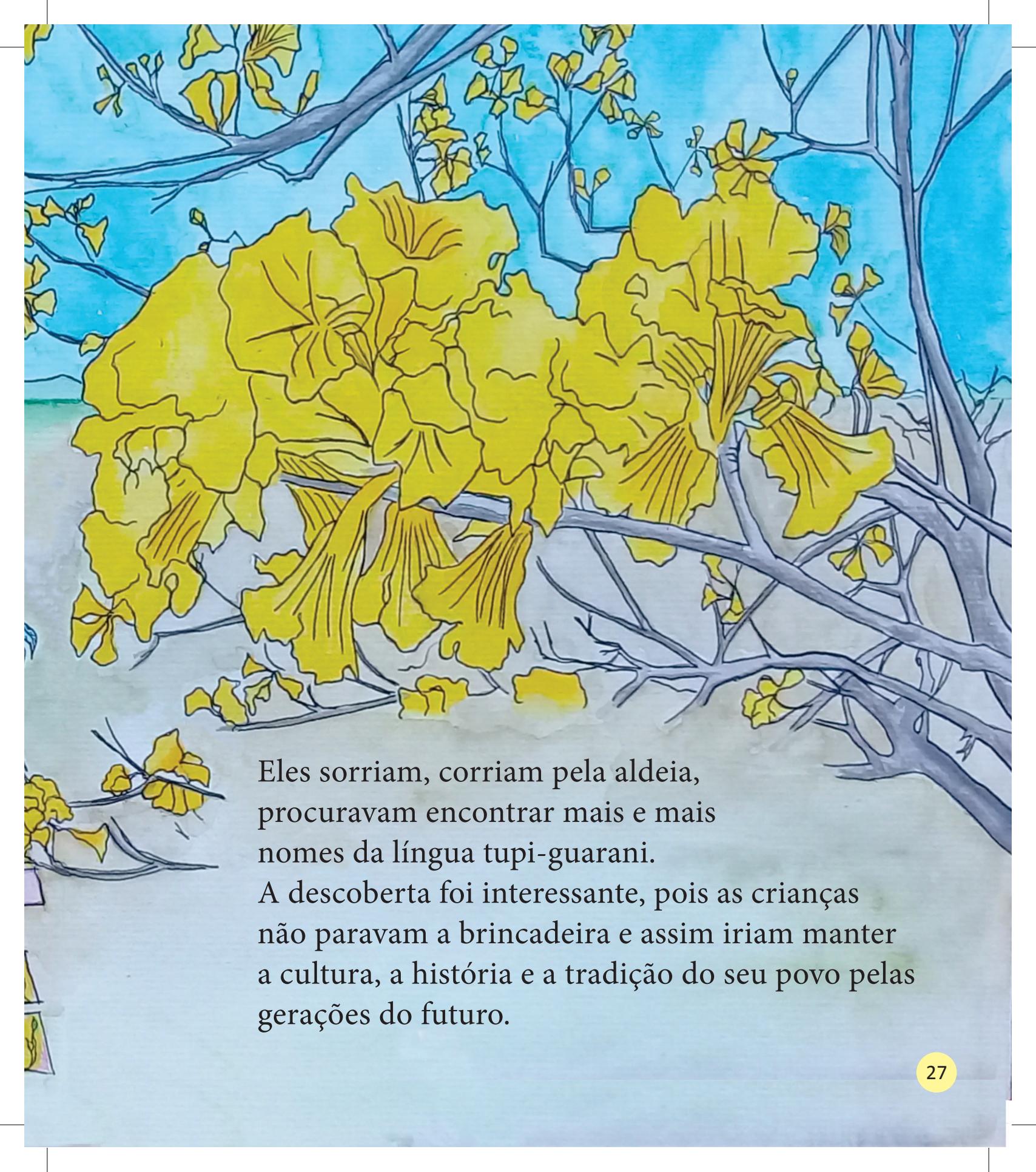
MALUCA - OCA



*Esteira,  
Maracujá, Mara,  
Jurema, **ema**,  
Ipanema, **ema**,  
Biboca, **boca**,  
Caatinga,  
Carijó,  
Açaí,  
Abacaxi,  
Aracaju, **caju**.*





A stylized illustration of a tree branch with several large, bright yellow flowers. The flowers have a distinct five-petaled shape with visible veins. The branches are rendered in a light blue-grey color. The background is a solid light blue, suggesting a clear sky. The overall style is clean and graphic, with bold outlines and flat colors.

Eles sorriam, corriam pela aldeia,  
procuravam encontrar mais e mais  
nomes da língua tupi-guarani.

A descoberta foi interessante, pois as crianças  
não paravam a brincadeira e assim iriam manter  
a cultura, a história e a tradição do seu povo pelas  
gerações do futuro.



### **Francisca Ferreira**

Olá! Eu me chamo Francisca Ferreira. Nasci na “terra de Iracema”, Ipu-CE. Escrevo histórias desde quando aprendi a ler e a escrever. Meus pais e avós foram os meus “griôs”. É uma felicidade escrever para crianças.

Também gratificante participar da coleção literária PAIC, Prosa e Poesia. Meu primeiro livro pela coleção foi *Iracema Curuminha* e o segundo *O Tesouro de Artur*.

Acredito no poder da leitura. Ela transforma, faz refletir e ainda leva o leitor a viajar por lugares incríveis. Abraço!



### **Leimisson Casimiro**

Meu nome é Leimisson Casimiro da Silva. Nasci em 1985 na cidade de Beberibe-CE, município que vai do litoral ao sertão. No ano de 1998 passei a morar em Fortaleza. Tecnólogo em Artes Plásticas e Licenciado em Artes Visuais (IFCE). Especialista em Metodologia do Ensino de Artes (UECE). Artista Visual e Professor de Arte da Rede Municipal de Educação de Fortaleza. Adoro ler e assistir documentários sobre os povos originários e sua relação com a mãe natureza, sempre vejo que ainda temos muito que aprender. O livro *A descoberta de Caubi e Karuá* permitiu conhecer, através das pesquisas, um pouco mais sobre os povos indígenas do nosso estado, Ceará, e de outros estados do Brasil. Árvores, pássaros, flores, frutos, insetos são realçados neste lindo livro que também me fez pensar sobre respeito, sabedoria, infância, culturas e preservação dos saberes de um povo. Atualmente, tenho realizado algumas ações relacionadas à educação ambiental, tenho me interessado bastante sobre os conceitos de Arte Ambiental. Sou um apaixonado pela natureza e tenho plena consciência de sua importância e do cuidado que devemos ter com ela. As ilustrações foram criadas com muito carinho para todas as crianças que terão contato com este lindo texto.





O **Governo do Estado do Ceará**, por meio da Secretaria da Educação, em cooperação com seus **184 municípios**, objetivando garantir o direito de acesso ao livro e à leitura literária, publica e distribui às turmas da **Educação Infantil** e do **Ensino Fundamental** a coleção **(PAIC, PROSA E POESIA)**. Essa iniciativa reúne textos de autores cearenses selecionados mediante edital público, com o propósito de incentivar a manutenção e o fortalecimento da cultura e da identidade cearense.

*A descoberta de Caubi e Karuá traz um casal de gêmeos, que morava em uma aldeia cheia deocas. A missão dos curumins era encontrar o grande tesouro, para dar continuidade à tradição indígena. Sabe o que descobriram? Um baú cheio de letras amarelas e brilhantes que, tocadas, zupt! formavam palavras dentro de palavras, preservando, assim, a língua dos seus antepassados.*

ISBN 978-85-8171-367-0



**VENDA PROIBIDA**